

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA- FAMED

ISABEL BEATRIZ NAVES GUIMARÃES

HÁBITOS E SABERES ACERCA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO ÂMBITO
ESCOLAR

Uberlândia
2020

ISABEL BEATRIZ NAVES GUIMARÃES

HÁBITOS E SABERES ACERCA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO ÂMBITO
ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Medicina (FAMED) da Universi-
dade Federal de Uberlândia como requisito par-
cial para obtenção do título de bacharel.

Orientador: MSc. Jéssica Peixoto Rodrigues

Coorientador: Dr. Elias José Oliveira

Uberlândia

2020

ISABEL BEATRIZ NAVES GUIMARÃES

HÁBITOS E SABERES ACERCA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO ÂMBITO
ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Medicina (FAMED) da Universi-
dade Federal de Uberlândia como requisito par-
cial para obtenção do título de bacharel.

Uberlândia,

Banca Examinadora:

Frank José Silveira Miranda- Dr.(UFU)

Jéssica Peixoto Rodrigues- MSc.(UFU)

Rosiane Araújo Ferreira Polido- Dra.(UFU)

Dedico este trabalho aos meus pais, Rosa Maria Guimarães e Wendel Pereira Guimarães, por todo apoio, desde o começo, todo amor e carinho que me deram ao longo de minha vida, ao meu avô Waltercides Pereira Guimarães, que apesar de não estar mais aqui, ficaria extremamente feliz e orgulhoso com minha conquista.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me dado força sempre nos momentos que precisei e por todas as bênçãos que obtive durante toda a minha vida.

Agradeço ao meu namorado Pablo, por todo companheirismo e apoio, sem ele não chegaria até aqui.

Agradeço a minha Professora Jéssica Peixoto Rodrigues, por toda ajuda, paciência e apoio e orientação.

Agradeço meu tio Diogo, que sempre me ajudou de todas as formas, me apoiando e incentivando correr atrás dos meus sonhos

Agradeço meu irmão, Tulio, por todo apoio e carinho que sempre me ofertou.

Ao meu sobrinho Pedro Henrique por todo amor.

Agradeço a minha amiga Karolinne, por todos esses anos de graduação e amizade, pelo apoio, por estar sempre do meu lado, quando preciso.

Agradeço também a minha amiga Paola, pela parceria, amizade e toda ajuda neste período.

E a todos os profissionais da Equipe do setor de Clínica Cirúrgica 2 do HCU, por todos os ensinamentos durante o período de estágio que realizei no setor. Em especial aos meus queridos preceptores e amigos Eliane Margarida e Reginaldo.

RESUMO

Introdução: As mãos são as principais fontes de transmissão de doenças existentes, visto que é através delas que adquirimos as infecções. A higienização das mãos é fundamental para promover o autocuidado reduzir patologias e interromper a cadeia de transmissão, visto que atualmente essa ação se torna ainda mais indispensável devido pandemia ocasionada pela Covid-19. Dessa maneira, deve se compreender a importância de realizar a limpeza das mãos e de desenvolver ações de saúde na educação básica, sobretudo proporcionar formas de aprendizado a respeito de práticas que visem o desenvolvimento de educação em saúde das crianças, tendo como objetivo a promoção de saúde desses indivíduos. **Objetivo:** Desenvolver a temática da higienização das mãos no contexto escolar, por meio de ações intervencionistas com os alunos e os profissionais de educação. **Métodos:** O trabalho foi desenvolvido em uma Escola de Educação Básica de uma universidade federal do Triângulo Mineiro, com os alunos da instituição, funcionários da escola, incluindo os professores, estagiários, equipe de limpeza e técnicos de enfermagem. Foi realizada uma atividade de experimentação em linguagem inteligível concreta às crianças, e posterior aplicação de questionário. **Resultados:** A proposta trouxe resultados significativos, como verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a importância da técnica. **Conclusão:** Inferiu o quão foi significativa a proposta de educação em saúde na concepção dos mesmos, para a promoção da saúde e redução de infecções veiculadas às mãos.

Palavras chave: Higienização das Mãos, Educação em Saúde, Diarreia Aguda, Covid-19.

ABSTRACT

Introduction: hands are the main sources of transmission of existing diseases, since it is through them that we acquire infections. Hand hygiene is essential to promote self-care reduce diseases and interrupt the chain of transmission, since currently this action becomes even more essential due to the pandemic caused by COVID-19. Thus, the importance of cleaning the hands and developing health actions in basic education should be understood, especially providing ways of learning about practices aimed at the development of health education of children, with the objective of promoting the health of these individuals. **Objective:** to develop the theme of hand hygiene in the school context, through interventionist actions with students and education professionals. **Methods:** the study was conducted in a basic education school of a federal university of triangulo mineiro, with students of the institution, school staff, including teachers, trainees, cleaning staff and nursing technicians. An activity of experimentation in concrete intelligible language to children was carried out and subsequent application of a semi-structured questionnaire. **Results:** the proposal brought significant results, such as checking the prior knowledge of students about the importance of the technique. **Conclusion:** inferred how significant was the proposal of health education in their conception, for health promotion and reduction of infections transmitted through the hands.

Keywords: Hand Hygiene, Health Education, Acute Diarrhea, Covid-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....8

2 METODOLOGIA.....11

3 RESULTADOS 13

4 DISCUSSÃO.....17

5 CONCLUSÃO.....19

REFERÊNCIAS.....19

1 INTRODUÇÃO

As mãos abrigam inúmeros organismos patogênicos, que podem causar diversas doenças infecciosas no indivíduo, sendo algumas delas fatais (GAUER, 2017). As crianças representam elevado risco em adquiri-las devido ao seu comportamento social, no entanto, podem ser evitadas com prática simples da higienização das mãos (VISHWANATH, 2019).

A transmissão de doenças infecciosas ocorre através do contato com outras pessoas, podendo ser transmitido através das gotículas respiratórias, espirros tosse e pelo contato com as mãos contaminadas com secreção que contenham microorganismos (BRASIL, 2020) (BRASIL, 2020. p.31).

As doenças ocasionadas por agentes patogênicos denominadas infecciosas e parasitárias, geralmente são associadas as baixas condições sociais e hábitos de vida inadequados da população, dispõem de grande impacto na saúde pública devido sua rápida e fácil transmissão. As crianças apresentam maior susceptibilidade para adquirir processos infecciosos juntamente com as doenças diarreicas agudas, sendo essas umas das principais causas de internação hospitalar infantil (PEDRAZA, 2017).

A lavagem das mãos é uma prática de saúde acessível e simples realizada com água e sabão, imprescindível para evitar a proliferação e disseminação de doenças por meio de microrganismos existentes na superfície da pele. Entretanto, apesar de simples, a prática de higienização das mãos pode ser dificultada em países subdesenvolvidos, nos ambientes domiciliares, em trabalhos, escolas, devido à falta de água potável, falta de sabão e de pias para realizar a desinfecção. Também é necessário que se crie medidas para abranger essa população e facilitar a medida preventiva e diminuir a taxa de transmissão (FREEMAN, 2020).

Lavar as mãos é a intervenção primária para prevenção de várias doenças, citada pela Organização Mundial da Saúde como "a medida de higiene mais importante na prevenção da propagação da infecção". As escolas expressam riscos elevados de contaminação devido ao elevado número de pessoas, por isso é importante a implementação de medidas de promoção e prevenção de adoecimento de crianças em idade escolar, provocadas por hábitos de higiene inadequado sobretudo das mãos.

De acordo com o primeiro profissional de saúde a abordar a importância da higienização das mãos, Antoine-Germain Labarraque (28 de março de 1777 - 9 de dezembro de 1850), a prática diminui o risco de transmissões de doenças e suscetivelmente a taxa de mortalidade da

população, visto que essa estratégia preventiva, deve ser adotada pelos profissionais que prestam serviços de saúde e por toda comunidade (HAQUE, 2020).

Como referência na Enfermagem, temos a enfermeira Florence Nightingale (1820-1910), que revolucionou os conhecimentos científicos da assistência à saúde e a partir de suas ações reforçou a importância de se higienizar as mãos e de toda higiene pessoal (BARALDI, 2005).

Atualmente a doença ocasionada por COVID-19, definida como síndrome respiratória aguda grave, é alarmante devido ao seu aumento de número de casos e a disseminação global, as estratégias recomendadas para prevenir a contaminação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) são a lavagem das mãos, a utilização de máscara em ambientes públicos e o isolamento social (NOORIMOTLAGH, 2020). Visto que estamos em meio a uma pandemia desta doença, essa prática se torna ainda mais indispensável nas ações de prevenção de doenças infecciosas, e paralelamente diversas outras doenças gastrointestinais agudas, pneumonias e gripes tiveram reduções nas taxas de infecções, evidenciando a relevância da higienização das mãos para a saúde pública (CROSBY, 2020).

De acordo com Jess (2020), a higiene das mãos deve ser explorada com ênfase na infância visto que os comportamentos e ações de maus hábitos de higiene nessa fase da vida proporcionam infecções por organismos patogênicos e sucessivamente a transmissão direta para outros membros familiares. Essas medidas devem ser abordadas nas escolas primárias de diferentes formas conforme o ano escolar do discente e o entendimento sobre o assunto. Em contrapartida, deve-se envolver o núcleo familiar na função de auxiliar dos filhos no ambiente domiciliar, ensinando hábitos de higiene pessoal e a forma correta da lavagem das mãos (CHEN, 2020). Opara e colaboradores (2017) evidenciam a importância da inserção de medidas de higiene entre os infantes como forma de quebra do ciclo de transmissibilidade de doenças, alega que:

(...) “Lavar as mãos com água e sabão pode prevenir uma proporção significativa de diarreia infantil e infecções respiratórias, as duas principais causas globais de mortalidade infantil” (...). (OPARA, 2017)

Ao iniciar a abordagem com antecedência e capacitar a criança a realizar seu próprio autocuidado, facilitara nas ações de autonomia ao desempenhar suas práticas. É necessário que

os educadores possuam vínculo com aluno juntamente com seus pais para facilitar o processo de ensino. Os educadores podem apresentar dificuldades para implementar as ações, necessitando de ajuda de um profissional de saúde (MOURA,2013). O Enfermeiro, portanto, é um profissional essencial para desenvolver ações educativas, promotivas e preventivas de saúde junto a comunidade, orientando condutas de hígienes corretas, entre outras (COSTA et al., 2011).

O desenvolvimento de ações educativas na escola, auxilia a comunidade a adquirir habilidades e novos conhecimentos referentes a saúde, prevenindo comportamentos de riscos que podem levar ao desenvolvimento de doenças. Ações essas que não devem ser feitas de formas individualizadas nas escolas, é de extrema importância que sejam apoiadas, facilidades e incentivadas através de políticas públicas, visando o melhor da socialização dos infantes (IERVOLINO,2005).

O objetivo desta pesquisa foi avaliar os hábitos e conhecimentos acerca da higienização das mãos em crianças de uma escola de educação básica federal, em Uberlândia – Minas Gerais.

2 METODOLOGIA

Aspectos Éticos

E estudo foi submetido à análise e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foram garantidas a total liberdade de escolher participar ou não da pesquisa, os que concordaram com a participação no estudo. Para tanto os dados foram mantidos sob a guarda dos pesquisadores responsáveis garantindo o sigilo.

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa para avaliação do conhecimento e hábitos acerca da higienização das mãos de crianças e profissionais de uma escola de educação básica.

Local da pesquisa e participantes

A pesquisa foi desenvolvida na Escola de Educação Básica de uma universidade federal do Triângulo Mineiro através de atividade de experimentação em linguagem inteligível concreta, realizada com os alunos da instituição, funcionários da escola, incluindo os professores, estagiários, equipe de limpeza e técnicos de enfermagem.

Intervenções

Ao iniciar a pesquisa foi realizado uma explicação sobre o objetivo e a metodologia do trabalho aos pais, professores e profissionais de educação da escola, na sequência entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento com a assinatura dos progenitores autorizando os alunos a participar das atividades de pesquisa seguindo o protocolo de pesquisa com seres humanos, o qual atendeu à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde de Ministério da Saúde (CNS).

Em seguida, foi realizada uma atividade de experimentação em linguagem inteligível concreta às crianças, a fim de ensinar a forma de se higienizar as mãos. Logo após distribuídos

folhetos educativos, e fixados quadros adesivos nos pontos de lavagem de mãos, contendo o passo-a-passo da técnica de higienização das mãos com água e sabonete líquido, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Coleta de dados

Os dados foram coletados utilizando um questionário estruturado criado pelos pesquisadores. Foram entrevistadas 72 crianças e 22 funcionários no total de 94 participantes, as crianças com faixa etária acima de 6 anos e profissionais de 21 a 56 anos.

Análise de dados

A organização e análise qualitativa dos dados foi realizada por meio do software MAXQDA-2020. Utilizando os recursos de organização de nuvem de palavras e formação de matriz de segmentos.

Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão foram os discentes cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que concorda e autoriza o(s) seu(s) filho(s) em participar(em) da atividade intervenção experimental.

Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão foram os alunos cujos pais não assinaram o termo, ou os pais ou responsáveis dos menores não autorizaram a participação dos mesmos. Após o início da pesquisa e a qualquer momento e por qualquer razão o sujeito de pesquisa poderia interromper sua participação na mesma, sem nenhum tipo de represaria

3 RESULTADOS

Tabela 1- Caracterização demográfica da amostragem dos participantes

	Discentes 6 anos N	Discentes 7 anos N	Discentes 8 anos N	Profissionais da Educação N
Feminino	6	25	4	13
Masculino	6	14	5	5
Sem resposta	2	6	4	4
TOTAL	14	45	13	22

Na tabela 1 foi apresentada a caracterização demográfica da amostra, sendo que os discentes que participaram da pesquisa foram separados de acordo com sua faixa etária e os profissionais da educação foram somados em seu total. 47,8% dos sujeitos entrevistados possuem a idade de 7 anos, em seguida 23,4% foram dos profissionais da educação, 14,8% com 6 anos e 13,8% de discentes com 8 anos.

Tabela 2- Questionamento realizado na primeira questão: “já teve diarreia:”

JÁ TEVE DIARREIA?					
	Discentes 6 anos	Discentes 7 anos	Discentes 8 anos	Profissionais Educação	TOTAL
Sim	9 (64,28%)	32(71,11%)	8(61,53%)	6(27,27%)	55(58,51%)
Não	5(35,71%)	13(28,88%)	4(30,76%)	1(4,54%)	23(24,46%)
Sem resposta				14(63,63%)	14(14,89%)
Não sei			1(7,7%)		1(1,06%)
Não lembro				1(4,54%)	1(1,06%)
TOTAL	14 (100%)	45 (100%)	13 (100%)	22 (100%)	94 (100%)

Referente a questão da entrevista, “**Já teve diarreia?**”, (58,51%) dos entrevistados, apresentaram resposta positiva a pergunta. Sendo mais prevalente entre as crianças de 7 anos entre as quais 71,11% dos entrevistados relataram ter tido diarreia, seguido das crianças de 6 anos com 64,28%, em terceiro lugar as crianças de 8 anos com 61,53% e finalmente os profissionais da educação apresentaram a menor prevalência, com apenas 27,27% dos entrevistados tiveram diarreia.

A seguir, foram questionados sobre “**Sabe o porquê teve diarreia?**” Nesta questão, foram analisadas somente as respostas dos participantes que já tiveram diarreia, visto que esta pergunta não se aplicava aos demais. As principais respostas estão descritas abaixo:

“Comi algo estragado”

“Intoxicação”

“Porque comi um bolo que minha mãe não deixava”

“Sim, porque eu comi muito doce”

“Sim, pode ser causada por vírus ou bactérias”

“Virose”

“Porque não lavei a mão”

“Porque eu coloquei a mão na boca”

O maior destaque das expressões relatadas pelos entrevistados que responderam sim para a pergunta, foi “comi algo estragado” e “porque eu comi muito doce”. A maioria expressa a alimentação como a principal causadora de diarreia. Em segundo lugar, as respostas evidenciaram que a possível causa da diarreia seria pela contaminação de infecções ocasionadas por “vírus e bactérias”, dando destaque também a “porque não lavei as mãos”, como demonstrado na Figura 1.



Figura 1 - Nuvem de Palavras resultantes da organização dos dados realizada no software MAXQDA.

Na terceira pergunta **“Por causa disto, quantos dias não foi a aula?”** foram analisadas as respostas dos entrevistados que tiveram diarreia. Conforme demonstrado no Quadro 1, o absenteísmo por diarreia variou entre “nenhum dia”, “um dia”, “dois dias”, “três dias”, “quatro dias” e “uma semana”.

QUADRO 1 - Matriz de segmentos de absenteísmo organizados através do software MAXQDA

	Tiveram diarreia\Adultos (N=6)	Tiveram diarreia\6 anos (N=9)	Tiveram diarreia\7 anos (N=32)	Tiveram diarreia\8 anos (N=8)
Por causa disto, quantos dias não foi a aula?	Um dia (1)	Um dia (2)	Um dia (4)	Um dia (1)
	Dois dias (2)	Dois dias (1)	Dois dias (7)	Dois dias (1)
	Três dias (2)	Três dias (3)	Três dias (1)	Três dias (1)
	Sem resposta (1)	Quatro dias (1)	Quatro dias (2)	Três ou quatro dias (2)
		Nenhum dia (1)	Uma semana (2)	Não faltei a aula (2)
		Não sei (1)	Algumas vezes (1)	Não me lembro (1)
			Nenhum dia (10)	
			Foi no final de semana (3)	
			Não estudava ainda (1)	
			Não faltei a aula (1)	

Ao analisar a quarta pergunta, “**Você sabe o que vai acontecer contigo, caso não lavar as mãos?**”, observou-se que 62 (57,6%) não responderam.

E dentre as respostas de 32 participantes, houve correlação entre a falta da higienização das mãos com o desenvolvimento de infecções, como demonstrado abaixo:

“Sim, estamos expostos a pegar qualquer doença”

“Ficar sujo, pegar e transmitir doenças”

“Sim, usamos as mãos praticamente para tudo que fazemos, então sem a higienização é a porta de entrada para graves doenças”

“Aumentar o risco de ter doenças”

“Pode ocorrer o contágio por algum tipo de vírus ou bactéria”

“Posso pegar alguma infecção e ter diarreias e gripes”

“Sim, tanto transmitir doenças como adquirir”

Na nuvem de palavras (Figura 2) podemos aferir um conjunto de expressões apontam as consequências de contrair e transmitir doenças, através das mãos contaminadas.



Figura 2 - Nuvem de palavras também resultantes da organização dos dados realizada no software MAXQDA.

4 DISCUSSÃO

A diarreia é uma das doenças mais comuns de todo mundo, apesar de atingir pessoas de todas as idades, é mais letal na infância, devido ao desenvolvimento do sistema imunológico, causando grande preocupação pois além do biológico envolve questões ambientais, nutricionais, econômicos e sociais (OLIVEIRA,2017). O perfil dos entrevistados foi caracterizado por idade conforme observado na Tabela 1, a maioria das crianças que participaram da pesquisa, possuem a idade de 7 anos, sequencialmente 6 e 8 anos. Já os profissionais da educação, em minoria, foram somados em conjunto.

As doenças alimentares, sobretudo as diarreicas, representam um grande problema de saúde pública, sendo ele um dos principais alarmantes sanitários nos tempos de hoje, devido a alta taxa de morbidade infantil. As crianças se mostram mais propensas a adquiri-la, devido aos hábitos de higiene ainda não serem completamente estabelecidos na rotina diária nesta fase de desenvolvimento (MASSAUT, 2016), corroborando com os resultados desta pesquisa, conforme observado na Tabela 2, com predominância da diarreia na infância.

Além disso, a maioria dos entrevistados que contraíram a doença correlacionam a infecção por ingestão de alimentos contaminados por microrganismos patogênicos, muitas vezes adquiridos através da ingestão de alimentos contaminados ou com as mãos contaminadas. Neste contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a doença transmitida por alimento como “uma doença infecciosa ou tóxica causada através do consumo de alimento ou água”. É importante ressaltar que em alguns países as doenças vinculadas por alimentos tem sido a principal causa de morbidade, principalmente alimentos processados de fácil acesso como de fast food que em sua maioria não apresentam as conformidades exigidas (CINTRA,2017).

As infecções alimentares geralmente se iniciam através de falhas desses serviços ofertados, através da má conservação do alimento, contaminação cruzada, manipuladores contaminados, higienização inadequada dos objetos utilizados e principalmente pela falta de higienização das mãos dos manipuladores (GONÇALVES,2019). Diante disso ao analisar as falas dos entrevistados deste presente estudo juntamente com a Nuvem de Palavras 1, podemos notar que os mesmos correlacionam corretamente o quadro de diarreia que obtiveram com os alimentos possivelmente contaminados.

Devido a gravidade da diarreia aguda em crianças, em alguns casos até necessitando de hospitalização, por vezes as mesmas necessitam faltar à aula para realizar o tratamento e

recuperação (OLIVEIRA,2017), como mostrado No Quadro 1, que apresenta o nível de absenteísmo dos discentes entrevistados, que pode chegar a uma semana. Também foi possível observar que os trabalhadores da educação estão sujeitos ao desenvolvimento de doença elevando as taxas de absenteísmo, podendo gerar consequências no funcionamento da escola (SPÓSITO et al., 2014).

A higienização é a prática mais eficaz no controle de infecções, sendo uma prática simples e acessível necessitando somente de água e sabão, diminuindo consideravelmente a flora microbiana residentes na mão, evitando a frequência de transmissão de doenças. (KAUFMAN et al., 2019). Ao analisar as respostas e a Nuvem de Palavras 2 relativas à pergunta “Você sabe o que vai acontecer contigo, caso não lavar as mãos?”, alguns participantes desta pesquisa correlacionam a falta da lavagem das mãos com a contaminação e susceptibilidade a transmissão de doenças, demonstrando que compreendem os efeitos e consequências da falta de higiene.

A educação em saúde é essencial para promoção de mudanças de hábitos de higiene, inúmeras doenças poderiam ser evitadas através da higienização correta das mãos. Todos os seres humanos, possuem por direito o acesso a promoção de saúde, e os profissionais de educação e de saúde possuem a função de auxiliar na educação e capacitação desses indivíduos. Ao observar que 57,6% dos entrevistados não responderam qual a consequência de não se higienizar as mãos, sugere-se que ainda existem falhas no processo de educação para a saúde desses indivíduos, necessitando ser de fato realizadas e reforçadas tais medidas nas escolas, uma vez que as instituições de ensino possuem fundamental importância ao praticar as ações de saúde, pois é nela que as crianças passam a maior parte do tempo e estão em fase de desenvolvimento e aprendizagem (ESTEVAM, 2017; KAUFMAN et al., 2019).

No entanto a simples pratica de higienizar as mãos se torna essencial e indispensável, visto que é através dela que ocorrem as principais vias de contágio de infecções, adquiridas por meio do toque em superfícies e pessoas contaminadas, ocasionando transmissões através de organismos patogênicos, que podem ocasionar graves risco a saúde de todos os indivíduos (SILVA,2016). Atualmente essa prática se torna ainda mais indispensável, visto que estamos em meio a pandemia ocasionada pela COVID-19, a Organização Mundial de Saúde, preconiza como medida fundamental a higienização das mãos, para reduzir a velocidade de circulação do vírus, controlar e diminuir a taxa de mortalidade decorrentes do contágio da doença.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstra que existem falhas na prática de higienização das mãos, na conscientização e conhecimento de alunos sobre promoção de seu auto-cuidado, apontando para relevância da higienização das mãos e seus benefícios na prevenção de forma ativa diversas doenças, auxiliando e incentivando a escola e os profissionais da educação a promoverem esta prática de forma positiva no cotidiano desses indivíduos. Portanto, entendemos que faz-se necessária a implementação de ações de educação em saúde mais efetivas entre escolares para prevenção de doenças infectocontagiosas e promoção da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

- GAUER, D; SILVA, GK da. Análise qualitativa e quantitativa da microbiota das mãos dos funcionários de um posto de saúde. **RBAC**, v. 49, n. 2, p. 206-12, 2017.
- VISHWANATH, R.; SELVABAI, A. P.; SHANMUGAM, P. Detection of bacterial pathogens in the hands of rural school children across different age groups and emphasizing the importance of hand wash. **Journal of preventive medicine and hygiene**, v. 60, n. 2, p. E103, 2019.
- PEDRAZA, Dixis Figueroa. Hospitalização por doenças infecciosas, parasitismo e evolução nutricional de crianças atendidas em creches públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 4105-4114, 2017.
- NOORIMOTLAGH, Zahra et al. A systematic review of emerging human coronavirus (SARS-CoV-2) outbreak: focus on disinfection methods, environmental survival, and control and prevention strategies. **Environmental Science and Pollution Research**, p. 1-15, 2020.
- CROSBY, S et al. Evaluating approaches to designing effective Co-Created hand-hygiene interventions for children in India, Sierra Leone and the UK. **Plos one**, v. 15, n. 9, p. e0239234, 2020.
- FREEMAN, C.; CARUSO, Bethany A. Comment on “Global Access to Handwashing: Implications for COVID-19 Control in Low-Income Countries”. **Environmental Health Perspectives**, v. 128, n. 9, p. 098001, 2020.
- JESS, R.L.; DOZIER, C.L. Increasing handwashing in young children: A brief review. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 53, n. 3, p. 1219-1224, 2020.
- IERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. **Journal of Human Growth and Development**, v. 15, n. 2, p. 99-110, 2005.

CHEN, X et al. Hand Hygiene, Mask-Wearing Behaviors and Its Associated Factors during the COVID-19 Epidemic: A Cross-Sectional Study among Primary School Students in Wuhan, China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 8, p. 2893, 2020.

OPARA, Peace; ALEX-HART, Balafama; OKARI, Tamunoiyowuna. Hand-washing practices amongst mothers of under-5 children in Port Harcourt, Nigeria. **Paediatrics and international child health**, v. 37, n. 1, p. 52-55, 2017.

MOURA, K.R de et al. Abordagem da saúde da criança na educação infantil: percepção de educadoras. 2013.

COSTA, F. B. Higiene das Mãos e na Alimentação Infantil: a atuação do enfermeiro na atenção básica. 2011.

HAQUE, M. Handwashing in averting infectious diseases: Relevance to COVID-19. **Journal of Population Therapeutics and Clinical Pharmacology**, v. 27, n. SP1, p. e37-e52, 2020.

BARALDI, M.M; PADOVEZE, M.C. Higienização das Mãos: a evolução e o atual “Estado da Arte”. **Infect Dis**, v. 40, n. 12, p. 1799-805, 2005.

IERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. *Journal of Human Growth and Development*, v. 15, n. 2, p. 99-110, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: Ed. ANVISA, 2007.

OLIVEIRA, M. J. C et al. Contextualização da diarreia infantil no Brasil: revisão de literatura. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 3, n. 2, p. 506-512, 2017.

MASSAUT, K. B.; WANGLON, C. O.; MOURA, T. M. VIROSES ALIMENTARES: UMA REVISÃO. 2016

CINTRA, Patricia et al. Boas práticas de manipulação no comércio ambulante de alimentos em campus universitário da grande dourados, MS. **Hig. aliment**, p. 27-30, 2017.

GONÇALVES, L.et al. AGROSAÚDE: ORIENTAÇÃO PARA MANIPULAÇÃO ADEQUADA DE ALIMENTOS. In: **I Mostra Acadêmica de Porto Grande**. 2019.

ESTEVAM, L. d . S.; Diarréia aguda: um olhar para a prevenção e educação em saúde de escolares da comunidade Canafistula do município de Girau de Ponciano-Alagoas. 2017.

KAUFMANN, M. B; KAUFMANN, V. B; CREMONESE, L. LAVAGEM DAS MÃOS NO AMBIENTE ESCOLAR. **Revista das Semanas Acadêmicas**, v. 5, n. 2, 2019.

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 454, de 20 de março de 2020: declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19). Diário Oficial da União [Internet]. 2020